

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

A formação da vontade

IV

Classificação dos nossos actos

Distinguimos tres espécies de actos: os actos reflexos inconscientes, os actos reflexos conscientes e os actos voluntários.

O acto reflexo é uma pura reacção orgânica após uma impressão sensível: consciente algumas vezes, é inconsciente a maior parte dellas. O piscar os olhos a uma luz viva, as palpitações do coração, os movimentos respiratórios, os movimentos de defesa durante o sono, etc. sam outros tantos reflexos, em que a vontade não tem parte. Até ao desenvolvimento da consciência na creança, os actos produzidos sam puramente reflexos: os gritos, os prantos, as agitações dos membros reduzem-se a simplez reacções orgánicas. Uma vez despertada a consciência, o domínio dos reflexos fica ainda immenso: até nos homens mais attentos a vigiar os seus movimentos, o número dos reflexos inconscientes é incalculavel. O campo onde manobra a liberdade encontra-se conseguintemente muito restricto, tam restricto em certos individuos, que os psychólogos nem sempre têm logrado descobri-lo.

Ora no acto reflexo, o systema nervoso posto em acção opera como se estivesse reduzido a um simplez neurone. A corrente nervosa passa, transformando-se, através das vias de comunicação naturalmente estabelecidas. Muitas vezes segue caminhos muito curtos: nos movimentos reflexos dos membros, não passa da medulla espinhal; nos movimentos dos órgãos interiores, como é o estómago e os intestinos, não se dirige senão ao gânglio sympathico mais próximo. Mas supunhamos o caso mais complexo, aquelle em que o acto reflexo se produz pela passagem da corrente nervosa até ao encéphalo.

De súbito, num centro sensível do cérebro, se produz, como uma faísca, uma impressão. A cellula que della é theatro recebeu-a pelos seus prolongamentos em dendrites. Donde vem ella? Ou foi recolhida na periphéria pelas extremidades nervosas, sob forma de luz ou de som, por exemplo; ou foi suscitada nos filamentos, que, como raízes cabelludas, mergulham nos órgãos; ou então teve origem em algum centro nervoso vizinho. Donde quer que ella venha, tende a escapar-se pelos prolongamentos cylindraxeis. Se um destes prolongamentos fosse expandir-se num músculo, a impulsão partida da cellula seria immediatamente motriz. Mas, por hipótese, o centro motor está longe do centro sensível. Então, a corrente, partida da primeira cellula, vai transmitir-se através dos neurones de associação. Mas não escolhe caminho: *qua data porta, ruunt*. Onde ha comunicação estabelecida entre axones e den-

drites, ella passa fácilmente. Estas articulações podem ser congénitas, fructo duma organização primitiva ou de hábitos ancestraes; podem tambem ser, no adulto, resultado de actos repetidos ou de hábitos adquiridos. Assim, a pouco e pouco, como um viajante que procura sair da espessura inextricavel duma floresta, a corrente chega a uma cellula motriz, que tem este caracter porque os seus axones terminam em músculos ou órgãos de movimento. A descarga nervosa, depois de mil circuitos, transforma-se pois finalmente em acção muscular.

A acção reflexa resultado final da impressão nervosa, depende principalmente de dois factores: a intensidade da impressão e o valor funcional dos neurones. Quanto mais viva é a impressão, mais se diffunde: uma impressão intensa produz um reflexo muito extenso. Em sentido inverso, a acção reflexa limita-se, a medida que a impressão diminua, a ponto que pôde ser insensível ou nulla, quando a impressão se aproxima de zero. E' porque a uma cellula nervosa é preciso um abalo assás forte, para que a descarga se propague ao longe e ao largo. Por falta de intensidade, a impulsão motriz, que acompanha qualquer impressão, pôde abortar. Mais adiante hauriremos desta observação o segredo de fazer arribar a acção os nossos mais íntimos desejos: diremos que é preciso concebê-los com grande intensidade.

O valor funcional dos neurones está sem dúvida na sua integridade; mas está tambem na riqueza dos seus elementos constitutivos e na facilidade de movimento das produções amiboides. Uma nutrição pobre, ou um continuo excesso de trabalho sam para os núcleos nervosos causas de enfraquecimento: a profunda anemia, que daí resulta, prejudica evidentemente a excitabilidade e o poder de descarga. Quanto às produções amiboides, factor tam importante das articulações, supõem uma facilidade de movimento e uma actividade da massa protoplasmatica, que seria desastroso enfraquecer: neste ponto, a hygiene desempenha um papel capital, ainda que não seja senão afastando da alimentação os álcooes, cujo effeito sobre o protoplasma é tam contrário à facilidade de movimento que elle deve ter.

(Continúa).

Nota—Alguns dos nossos leitores acharám assás duro um artigo como este. Deixem-no para quem tiver melhores dentes. Outros haverá, para quem sejam insípidos certos boccados, que sabem bem aquelles a quem agora dirigimos esta nota. Tenham paciência uns e outros: na mesa redonda dum periódico é necessário haver iguarias para todos os paladares. E é preciso ter caridade com o cozinheiro, que, para dar a refeição a tempo, se vê muitas vezes obrigado a lançar mão de tudo. Fique isto dito duma vez.

A communhão frequente e quotidiana

XV

O segredo das boas communhões

Toda a communhão, feita em estado de graça e com intenção recta e piedosa, é proveitosa á alma: estreita a sua união com Jesus-Christo, nutre mais abundantemente a sua vida sobrenatural, enriquece-a de virtudes e de graças. Esta é a doutrina ensinada pelo Papa.

Nenhum theologo, confessor, ou auctor espiritual tem pois o direito de exigir como *necessarias*, para colher fructo da communhão, disposições mais perfectas, nem o de marcar, como outrora se fazia, o numero de communhões pelos progressos realizados. E isto tambem o fiel deve ter sempre em vista para corrigir o modo como, a este respeito, se exprimem os devocionarios anteriores ao Decreto de 1905.

O mesmo Papa, todavia, recorda que «o effeito produzido pelos sacramentos é tanto mais abundante, quanto mais perfectas sam as disposições de quem os recebe.» Uma boa preparação proxima e uma fervorosa acção de graças, eiz a melhor disposição para receber com fructo a Jesus; nellas deve pôr todo o seu cuidado e esmero o christão que deseja progredir rapidamente na vida espiritual.

«As vossas communhões serám boas e fervorosas,» escreve Mgr. Ségur «se vos preparardes para ellas com fé viva e grande esmero; se fizerdes todo o possivel para orardes com recolhimento; se sairdes da sagrada mesa firmemente resolvidos a viver como verdadeiros christãos, a cumprir com exactidão os vossos deveres, a vigiar sobre vós mesmos, etc. . . .»

«Se, sobre isto, nosso Senhor vos envia ainda consolações, tanto melhor; se não, humilhai-vos e dizei-lhe que sois todo delle, como elle é todo vosso.»

E' de grande vantagem tambem, e muito concorre para o nosso aperfeiçoamento espiritual, pedir-mos, em cada communhão, a nosso Senhor uma graça qualquer especial, para nós ou para outrem.

E' muito louvavel, alem disto, adoptar para a *preparação e acção de graças* um livro de orações, afin de evitar a divagação do espirito ou a monotonia. Este livro, porém, deve servir apenas para provocar a nossa actividade pessoal e as nossas comunicações com Jesus. Nunca deverá ser lido machinalmente, nem á pressa. Pouco ou nada nos deve importar o lermos todos os pontos ou considerações que elle desenvolve; muitas vezes até é de maior proveito ler pouco, sómente aquillo que nos tocou o coração e estimulou os nossos affectos.

(Continúa).

Ciência prática

A cura da pneumonia pelo ar frio

Dizer a uma mãe que tenha o seu filhinho atacado de pneumonia simplez, ou dupla, que o melhor remedio para essa perigosa enfermidade, para as creanças, está em expôr o pequenino enfermo ao ar livre, por mais baixa que se encontre a temperatura, é certamente fazer jus a que nos considerem doidos ou pelo menos perversos. Todavia, já se pôde provar, com a eloquencia das cifras, que essa apparente perversidade, ou essa doidice, está adquirindo foros de uma verdade incontestavel.

Uma revista de New-York inseria, sobre o caso, o seguinte, num dos seus numeros de março ultimo:

«Cada vez se accentua mais o exito do novo tratamento da pneumonia infantil, inaugurado no Hospital Presbyteriano pelos drs. James e Northrop. O ar frio e secco produz verdadeiros milagres nos pequeninos pacientes. Acabamos de ver no terraco desse hospital doze desses frageis enfermos. Eram perto de quatro horas da tarde, e tinham sido levados para ali ás dez da manhã, contando, por conseguinte, seis horas de exposição permanente e plena ao ar livre.

«Todas as creancinhas estavam bem abafadas, envoltas em grossas roupas de lã, sem terem a descoberto mais que as pequeninas caras, róxas de frio, pois que o thermometro marcava então uma temperatura de 25 a 30 graus abaixo da do sangue.

«O dr. Northrop teve a amabilidade de nos dizer o seguinte:—Estamos verdadeiramente satisfeitos com os resultados admiraveis da cura pelo ar livre. Abolimos por completo os medicamentos. A creança doente administramos substancias nutritivas e toda a agua fria que o estomago lhe possa admitir. O tempo de permanencia no terraco é invariavelmente de cinco a seis horas.

«Neste momento tratamos doze creancinhas com pneumonia, sete das quaes se estam criando a biberon. Pois bem; todas, absolutamente todas, se encontram restabelecidas. Da efficacia do systema fallam os numeros; em circumstancias normaes, a mortalidade infantil devida á pneumonia oscilla entre 35 a 40 por cento, ao passo que, pelo nosso methodo therapeutico, temos reduzido ao numero de 2 essa percentagem, o que é ainda menos do que a mortalidade pela mesma doença nas idades de dois a sete annos e nas circumstancias mais favoraveis.

«O tratamento antigo da pneumonia, tanto para as creanças como para os adultos, baseava-se em conservar o enfermo numa temperatura de 25 a 28 graus, resguardando-o até da mais pequena corrente de ar, e propinando-lhe balsamicos e bebidas quentes. Nós procedemos de maneira diametralmente opposta. Ar puro, muito ar puro, ainda que o barometro esteja abaixo de zero. Um dos pequeninos

doentes aqui recebidos, e que faz parte desses doze, foi recebido a semana passada quasi no periodo agónico. Ambos os pulmões se achavam hepaticados; a temperatura era de 40 graus, chegando a registar-se 42 inspirações por minuto. Pois bem; quatro dias depois de aqui estar em tratamento, a pobre creança havia renunciado a morrer; a sua temperatura e a sua respiração adquiriram já a normalidade, e terá alta dentro em pouco.»

Tam assombrosos resultados obtidos no Hospital Presbyteriano de New-York levaram os professores do Hospital Fordham, da mesma cidade, a ensaiar o methodo James-Northrop, com tanto mais interesse quanto é certo que a pneumonia constitue um verdadeiro flagello da grande metropole norte-americana. Com effeito, durante o anno de 1905, essa enfermidade causou muitas mais victimas do que a tuberculose pulmonar, excedendo em mais de cinco mil casos os da tísica registados em 1903-1904.

Pois tam decisivos foram os resultados conseguidos no Hospital Tordham como os do Hospital Presbyteriano, onde ha perto de dois annos se pratica a cura da pneumonia pelo ar frio. Ali se restabeleceram 75 a 80 por cento dos pneumoniacos, e de todas as creanças submettidas a tratamento só uma falleceu.

Segundo accrescenta a revista a que acima alludimos, as melhoras do enfermo manifestam-se acto continuo á situação deste em contacto com o ar livre, declinando progressivamente a temperatura e desaparecendo a dor intercostal. Logo que se declara a convalescença, os doentes sam obrigados, para que a mesma convalescença progrida convenientemente, a correr e divertir-se ao ar livre. No Hospital Tordham, os pneumoniacos, em vez de serem expostos num terraco, sam expostos em barracas de campanha especiaes e descobertas.

Como se vê, trata-se duma nova applicação, neste caso, do principio de Hannemann *similia similibus curantur*.

Cada vez augmenta mais o numero de proselytos da applicação do ar frio no tratamento das enfermidades do apparelho respiratorio, principalmente nas doenças consumptivas, como bem o demonstram os numerosos sanatorios estabelecidos nas regiões das baixas temperaturas.

Qual possa ser a razão das rapidas melhoras que os pneumoniacos experimentam com o ar livre não o dizem os medicos auctores do novo methodo curativo; todavia, pôde-se assegurar que, tratando-se duma enfermidade de caracter infeccioso, a acção mortifera do ar puro sobre os micro-organismos pathogenicos é o que determina a cura.

E. das F.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

LITTERATURA

A Nossa Senhora

(Do leito de enfermo)

Ha tantas luzes e flores
aceando o vosso altar!...
...mas, preso de tantas dores,
eu não posso ir-Vos louvar.

Mas, Virgem Senhora minha,
em espirito ajoelho!
Vós sois Excelsa Rainha...
mas sois «Mãe do bom Conselho».

Quando o mundo aperta os laços
que nos arma sempre o inferno,
no abrigo dos Vossos braços
bem se sente o amor materno.

Vosso nome é o mais doce
que fallou todo Israel:
é mesmo como se fosse
feito de favos de mel.

A maldade cresce e avança.
Este mundo é tam avaro!...
Só Vós me dais confiança:
sois a «Senhora do Amparo».

Ferido de ingratições,
vejo-me em triste declivio.
valei-me nas afflicções:
sois a «Senhora do Allivio».

Se duma paixão mesquinha
nos ferem cardos malditos,
appareceis logo, azinha,
—«Consoladora de afflictos».

Se duma perfida intriga
se nos dá a beber a taça,
ficais nossa leal Amiga,
O' «Mãe da Divina Graça».

Se a dor nos envolve a alma
em triste nuvem sombria,
Vós sois quem a magua acalma,
«Causa da nossa alegria».

Se a calumnia vil ostenta
sanha torva e leonina,
dessas noites de tormenta
sois a «Estrella Matutina».

A immergir-se a alma não tarda
neste barathro de horrores,
se Vosso amor não nos guarda,
—«Refugio dos peccadores».

Quanta injuria! quanta ira!
quanto furor de chacaes!
Mas cai por terra a mentira
quando nos abençoais.

Mandai-me a resignação
no meio do soffrimento...
sarai o meu coração...
sois «Arca do Testamento».

A dor só se ha comprehendido
sentindo-lhe a intensidade.
Vós sois quem mais ha soffrido
«Senhora da Soledade»!

Entre as sombras do deserto
onde vamos noite e dia,
seguí-nos sempre de perto.
Sois a «Senhora da Guia».

Fazei florir no meu horto
embora espinhos somente,
mas deixai-me por conforto
a Graça, «Virgem Clemente».

Mais almas soffrem commigo,
partilham de alto labeu...
Dai-lhes protecção e abrigo:
Vós sois a «Porta do Ceu».

E a minha Irmã que definha,
nesta via de amargura,
dai-lhe a bênção de madrinha,
ó Virgem Mãe sempre Pura.

Por quem sois livrai-me agora
dos desejos de vingança.
Sois a «Senhora da Hora»,
—a «Senhora da Bonança».

Ha que tempo me domina
uma doença de tedios!
Mas é bôa a medicina
da «Senhora dos Remedios».

Talvez encontre melhora
nos mais desolados ermos.
Valei-me, pois, sem demoras:
sois a «Saude de enfermos».

Vespera do mês de maio (1907.)

P.ª Silva Gonsalves.


Casa Varandas
Fornecedor da Casa Real
Pão de Ló Especial
As quintas-feiras de tarde

CURIOSIDADES

O banco de Inglaterra.—O banco de Inglaterra imprime todos os dias 60.000 notas que logo sam depositas no thesouro publico. Estas notas sam distribuidas por outros bancos que todas as manhãs enviam homens de confiança ao banco de Inglaterra para trazer as notas de que precisam. Quando as notas voltam ao banco de Inglaterra, elle as annulla logo e dispersa-as nos sotãos. Ahi as conservam durante cinco annos para depois as destruir. Todas as manhãs se queimam notas que foram annulladas dia a dia cinco annos antes. Em media queimam se por semana 420.000 notas. Em cinco annos o banco de Inglaterra entregou quasi 91 milhões de notas. Uma nota além de cinco libras fica em media em circulação durante sessenta e tres dias. A de 25.000 francos, isto é, de 1.000 libras, a mais elevada que existe, anda em circulação durante dezanove dias. Duma vez uma nota do banco de Inglaterra andou em circulação durante cento e onze annos. Posto que os caixas do banco de Inglaterra recebam todos os dias do publico quasi 675 milhões de francos, nunca tomaram em pagamento uma nota falsa. O banco conserva preciosamente duas notas: uma tinha o valor de vinte e cinco milhões de francos, é a unica que se emittiu duma tal somma, e a outra eleva-se a 25.000 francos e foi paga como multa em 1815 por lord Cochrane. O nobre lord propagara para seu proprio interesse falsas noticias ácerca da batalha de Waterloo.

Relogios.—Um pais no mundo ha, um só, onde o homem pode prescindir de relógios, sem por isso deixar de saber as horas. E' o estado de Liberia. Ahi nasce o sol pontualmente ás seis horas da manhã e ahi se põe com a mesma pontualidade ás seis horas da tarde, todo o anno. Ao meio-dia está verticalmente collocado; os habitantes aprendem tam depressa a conhecer a hora pela posição do sol que raras vezes se enganam além dalguns minutos.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

NOTICIARIO

Creche da V. O. T. de S. Francisco.—Conforme dissemos no ultimo numero, realiza-se hoje, pelas 5 horas da tarde, em um dos salões da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a inauguração solenne da Creche, instituição que não nos cansaremos de encarecer, dada a sua importancia e utilidade a bem dos desprotegidos da fortuna.

Informam-nos que o actual ministro da Ordem, sr. Augusto Mendes da Cunha, fez á sua custa as despesas da installação, pelo que os seus collegas praticaram o acto de justiça de collocar o seu retrato, ao lado do do benemerito instituidor Antonio Francisco da Costa.

Tambem nos informam que o acto será abrilhantado com o concurso da banda regimental de infantaria 20 e da phylarmonica Boa União.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Feira da Rosa.—E' hoje que se realiza, no Campo do Salvador, ao Cano, a antiga e bem conhecida feira annual de gado bovino denominada da Rosa, que este anno promete ser mais concorrida que nos anteriores devido aos esforços de uma commissão de moradores daquelle local que se propôs levantá-la do olvido a que estava votada, promovendo festejos, a que nos referimos já, e offerecendo premios pecuniarios á melhor junta de bois e á melhor junta de touros.

E' digna de louvor qualquer iniciativa que tenda ao desenvolvimento do commercio local, e não deixaremos por isso de incentivar a que isso se repita em futuros annos, para tornar a nossa cidade cada vez mais digna da concorrência dos forasteiros, que por estas occasiões nos visitam.

Juizes de paz.—Foram nomidados para servir no biennio de 1907 e 1908 como juizes de paz e substitutos, nesta comarca, os seguintes snrs: Abbação—Guilherme José Peixoto, Manuel Pereira e Antonio Manuel Lopes; Caldas de Vizella—João Antonio Dias da Costa, Guilherme José Cibrão e José Fernandes Ribeiro; Oliveira—Rodrigo J. Leite Dias, Candido José de Carvalho e Antonio Fernandes da Silva Braga.

Recomposição ministerial.—A recomposição ministerial, de que se têm occupado os jornaes, affectou as pastas da fazenda, dos estrangeiros e da justiça, respectivamente occupadas pelos snrs. conselheiros Schroeter, Luiz de Magalhães e José Novaes que ficaram agora substituidos pelos snrs. drs. Martins de Carvalho, Luciano Monteiro e Teixeira de Abreu.

Pela nova organização, ficou, pois, o ministerio assim constituído:

Presidencia e reino—João Franco.

Justiça—Teixeira de Abreu.
Fazenda—Martins de Carvalho.
Guerra—Vasconcellos Porto.
Marinha—Ayres de Ornellas.
Obras publicas—Malheiro Rey-mão.

Estrangeiros—Luciano Monteiro.

Subsidios a alumnos.—Pelo sr. ministro da fazenda foi mandado entregar á camara municipal desta cidade a quantia de 2:456:905 reis, destinada a alumnos de carreiras civis, que frequentaram o nosso Lyceu durante os annos de 1904 a 1905 e 1905 a 1906.

Associação Commercial de Guimarães.—Reuniu na passada terça-feira a direcção desta prestantissima collectividade para tratar de varios assumptos de interesse para a classe e outros relativos ás proximas festas Gualterianas.

Resolveu annunciar nos jornaes *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias* e *Voz Publica* a arrematação para a construcção da nova Praça de Touros, cuja planta e condições se encontram em casa do sr. João Fernandes de Mello, presidente da Associação Commercial, para serem examinadas pelos interessados.

As propostas em carta fechada serão entregues até ao dia 10 do corrente.

A planta da Praça de Touros foi feita pelo sr. Antonio Gouvêa.

Tambem ficou resolvido que a direcção dê principio desde já á subscrição para as festas, attendendo a que, sendo este trabalho muito moroso, não pôde deixar-se para tarde, afim de dar logar a muitos outros trabalhos que o brilhantismo das festas requer.

Pela forma bizarra e fidalga como esta commissão já foi recebida pelos habitantes do Largo do Tournal, é de prevêr que a subscrição atinja a quantia precisa para que as festas Gualterianas sejam neste anno superiores ás que se realizaram no anno passado e que já constituíram um dos mais uteis empreendimentos da moderna Guimarães.

Os estudantes dos lyceus.—O *Diario do Governo* acaba de publicar a seguinte portaria ácerca dos alumnos que frequentam os lyceus:

Attendendo a que os acontecimentos produzidos em alguns lyceus do pais no decurso do ultimo mês devem attribuir-se ás influencias exteriores, mais do que ao proposito de liberdade dos alumnos lyceais que nelles tomaram parte.

Tendo em vista a conveniencia educativa de distinguir aquellos que de nenhum modo se associaram a um procedimento de que resultou interrupção na marcha regular do ensino secundario.

Ha por bem sua Magestade El-rei determinar que nos lyceus aonde aquellos acontecimentos se tenham produzido, se proceda do modo seguinte:

1.º—Que nas sessões dos conselhos de classe para apuramento das notas e faltas do terceiro periodo lectivo, sessões que ham de realizar-se brevemente, as faltas dadas por alumnos dos lyceus entre os dias 4 a 20 de Abril passado, sejam contadas até completarem para cada disciplina o maximo a que se refere o artigo 37.º do regulamento de 4 de Agosto de 1895.

2.º—Que as faltas excedentes áquelle maximo, dadas dentro deste prazo, não sejam lançadas nos respectivos livros de classe;

3.º—Que aos alumnos dos lyceus que, dentro do prazo estabelecido no n.º 1.º, não tenham faltado ás aulas, ou hajam faltado por motivo de doença, seja opportunamente promettido prestar as

provas oraes dos exames finais pela ordem que preferirem, com prejuizo da alphabetica, quando assim requeiram aos reitores.»

Mês de Maria.—Os piedosos exercicios do Mês de Maria realizam-se, nesta cidade, nas igrejas e ás horas abaixo designadas:

Anjo, ás 5 da manhã. Capuchas ás 4 da tarde. Seminario, S. Domingos, S. Francisco e Santos Passos, ás 6 e S. Pedro ás 7.

Camara Municipal.—Pela meia hora da tarde do dia 27 do mês findo foi pelo sr. presidente declarada aberta a sessão, que era extraordinaria e tinha sido expressamente convocada para a approvação da minuta para a acta da sessão ordinaria do dia 17 do mesmo mês; tomar conhecimento dum officio do arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, e deliberar sobre a administração do mesmo estabelecimento na presente epocha thermal.

Lida a minuta para a acta da sessão ordinaria do dia 17 do mês findo, foi approvada.

Lido o officio do arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, com data de 23 do mesmo mês, no qual comunica que sendo seu firme proposito executar fielmente o projecto do novo estabelecimento thermal, consoante o contracto de arrendamento effectuado, e attendendo a que no dia 20 do proximo mês de maio lhe deve ser entregue o actual estabelecimento em razão de haver cumprido a condição 2.ª do § 1.º do contracto, offerecia para durante o tempo que decorre desde o proximo 1.º de maio até ao da entrega, fornecer á sua custa o pessoal necessario para o funcionamento do actual estabelecimento e bem assim fazer tambem á sua custa a limpeza do ribeiro e a reparação dos telhados, declarando que o rendimento do estabelecimento no alludido periodo será da ex.ª Camara sob a sua fiscalização, concludindo por pedir para tal effeito a entrega desde já do estabelecimento.

Posto á discussão o pedido no officio que acaba de ser lido, a Camara deliberou addiar a sua solução.

Cumpridas as formalidades legais, nomeou nos termos do Regulamento do estabelecimento thermal votado pela Camara em sessão de 12 de outubro de 1904 e approvedo superiormente pelo Ministerio do Reino, como foi communicado por officio do Meritissimo Governador Civil deste districto com data de 31 de dezembro do mesmo anno: Cobrador, Joaquim Aurelio da Costa, que apresenta para seu fiador José Joaquim Ferreira Monteiro, casado, proprietario, morador na freguezia de Caldellas; e para banheiros, Domingos Caetano da Silva e Josepha da Silva, com direito aos vencimentos votados no orçamento vigente pro rata do tempo á epocha balnear e durante o periodo em que o estabelecimento seja administrado pela Camara. A Camara approvou o fiador indicado, mandando lavar o necessario termo.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis perspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padreiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.
Os beneficis da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 „
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas 160 rs.

Remettida pelo correio mais 20 „

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PRE OS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 „
Em chagrin-douradas 1.000 „

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

por cima da cama uma pesada prancha, que, por meio dumas molas, lhe caía sobre as pernas dez segundos após o caridoso aviso da serpente. O éxito foi completo... durante alguns dias: com o andar do tempo, prevaleceu ainda a vontade de descansar, e mais do que uma vez o pobre religioso lá se foi para o côro, coxeando e com as pernas bem maguadas. E o certo é que se foi resignando a receber cada noite a pancada fatal, sem que a queda da inexoravel prancha lograsse já arrancá-lo da cama.

Que fazer ainda, depois de tantos artificios inuteis? — O infatigavel inventor imaginou um último stratagem, um meio radical, que o curou duma vez para sempre da sua inclinação á preguiça. Todas as noites, antes de se deitar, atava a um dos braços uma corda sólida, que, ao dar a meia noite, o puxava rudemente, lançando-o abaixo da cama. Acabou o descanso contra a regra: desde então o heroico Cartuxo foi sempre o primeiro que entrou no côro para cantar os louvores de Deus.

Quantas vezes, meus bons amigos, se vos tem lembrado a necessidade de vencer a inclinação á preguiça, tam frequente na vossa idade? Tendes ouvido que o jovem inimigo do trabalho se condemna a humilhação de ser sempre um ignorante, corta as esperanças do seu futuro, causa mil desgostos a seus paes e perde em vergonhosa esterilidade os mais bellos annos da vida. Serám pequenos estes males? Mas ha outros ainda mais terriveis. Os primeiros não têm consequências senão durante os curtos annos da nossa peregrinação neste mundo; mas os segundos affligem a alma nesta vida e na outra.

Oh! quanto importa reflectir bem nestas grandes verdades!

Mas — antes de mais nada — haverá alguma obrigação de trabalhar? Não serám os superiores quem impõem essa obrigação? Podendo subtrahir-nos á sua vigilância, cessara para nós a obrigação do trabalho e a correlativa responsabilidade da sua omissão?... Não nos iludamos, queridos amigos: todos os homens no mundo são obrigados a trabalhar, quer tenham superiores que os sujeitem ao trabalho, quer não tenham. Estaríeis pois obrigados a trabalhar, ainda quando não vivésseis na dependência de ninguem. E eiz os graves motivos em que se funda esta obrigação:

1.º Deveis trabalhar, porque fostes creados para isso. «O homem nasceu para trabalhar», diz o Espírito santo «como a ave para voar.» É tam universal esta lei, que Adão, ainda antes de peccar, não devia estar ocioso no paraíso terreal.

2.º Deveis trabalhar, porque sois peccadores. Deus condemnou-nos a todos, depois da queda de nosso primeiro pae, a «comer o pão no suor de nosso rosto». O trabalho é uma necessidade do nosso estado depois do peccado original.

3.º Deveis trabalhar, porque sois christãos. Bem sabeis que o Evangelho nos obriga a praticar boas obras, a soffrer, a vencer as nossas paixões, etc.; e nada disto se faz sem trabalho.

4.º Deveis finalmente trabalhar, porque a ociosidade é para todos uma fonte de grandes males e das mais graves quedas. Segundo todos os pensadores e a experiência de todos os homens, nada ha mais perigoso do que a ociosidade: ella é a mãe de todos os vícios e a inimiga de todas as virtudes; tolhe o desempenho de nossos deveres; inutiliza os nossos talentos e boas qualidades; priva-nos das graças do ceu e conduz-nos ao inferno.

Tirai daqui por conclusão que aquelle que não trabalha se torna gravemente culpado deante de Deus e se expõe aos castigos mais terriveis, aos castigos eternos.

Mas, então, como se ha de combater a preguiça? — Imitando o Cartuxo da nossa história, isto é: 1.º com energia; 2.º com perseverança; 3.º sem receio de nos sacrificarmos alguma coisa.

A primeira condição é a energia. Vede o frade: elle não recorra a uns meios quaesquer; mas proporcionava os meios á difficuldade da empresa, e, quando um era reconhecido inefficaz, buscava logo outro. Considerai um estudante sujeito á preguiça: se elle se contenta com dizer, ao entrar no estudo: «Farei quanto puder para empregar bem o tempo», mas fica por aqui, é muito para temer que dentro em pouco adormeça sobre os livros e os cadernos. Mas então que deve elle fazer? — Sacudir vigorosamente a molleza; não conceder á preguiça um só instante de indulgência; cortar inexoravelmente qualquer pretexto ou occupação estranha, como folhear papeis, pôr em ordem a carteira, entreter-se emfim com essas mil miudezas que se inventam para retardar o trabalho. Numa palavra, é preciso fazer violência e declarar guerra aberta á ociosidade, qualquer que seja o disfarce com que ella se apresenta.

A segunda condição é a perseverança. Encontram-se ainda estudantes que luctam contra si mesmos um dia ou dois; mas logo o desánimo os vence, e ei-los outra vez obedecendo á sua inclinação favorita. Olhai se o Cartuxo assim procedia!... Longe de desanimar, redobrava de zelo segundo os obstáculos e as tentações augmentavam: dir-se-hia que as difficuldades lhe alimentavam a vontade e o tornavam mais engenhoso e juntamente mais obstinado em vencer. Tal o modelo que deveis imitar. A guerra será talvez